

Código Coleção:	0718L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
RODAS, PRA QUE TE QUERO! é um livro baseado na história real de uma menina que ficou paraplégica aos seis anos de idade e precisou aprender a se adaptar à nova situação de vida. É uma história sensível que mostra a necessidade de encarar as surpresas da vida com leveza, determinação e boa vontade. Além disso, enfatiza a importância do suporte da família para fazer com que a criança consiga se desenvolver e se relacionar sem sofrimento e marginalização. A história centra-se no presente que Tchela recebeu de seu médico, uma caixa amarela, que só poderia ser aberta quando a menina tivesse certezas na vida. A certeza que a fez abrir a caixinha foi a de que ela poderia viver feliz, mesmo sendo cadeirante. Há um predomínio do texto escrito, no entanto, o texto imagético se apresenta em momentos importantes dos capítulos, ilustrando e evidenciando pontos centrais da narrativa. O projeto gráfico editorial é elaborado com letras, cores e imagens conjugadas. Ao final da história, o presente da caixa amarela era um livro em branco a ser preenchido por Tchela e que deveria contar ao mundo suas aventuras, suas vivências. Além disso, há muita cor nas páginas, ora vermelhas, ora amarelas, ora brancas. A proposta se destina ao público d 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Há preponderância da linguagem verbal ao longo da obra. Essa produção é destinada para aquelas crianças que já estão autônomas no processo de leitura e compreensão de textos. No caso, não seria indicado para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, e, sim, para o final do terceiro ano. Há necessidade de mediação de leitura para os dois primeiros anos, já que as crianças ainda estão em processo de construção e consolidação de capacidades. A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial; há, inclusive, inclusão de palavras novas como ?penhoar? e ?pérgula?. O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como os seguintes exemplos: ?Mudar, para Tchela, era ficar muda? (p. 06); ?Céu de noite de estrela parece uma mistura de contos de fadas com filme de ficção científica.?(p.53); ?Os olhos de Tchela brilharam como lua refletida na água.?(p.55); Por outro lado, há o emprego de figuras de linguagem com qualidade. Ex: ?Luís, seu outro amigo, era fera em matemática.?(p. 14). O texto não usa clichês em sua linguagem. Ao abordar a história de uma criança cadeirante a partir de suas vivências felizes, o texto já abre espaço para uma leitura polissêmica sobre as diferenças. Destaca-se um trecho em que isso fica muito explícito: ?Nem tudo era maravilhoso. Por exemplo, Tchela não gostava de subir rampas, a cadeira ficava pesada e tinha que fazer muita força. Sempre que podia pegava carona com algum andante que estivesse subindo. Ah, mas se Tchela não gostava de subi-las, adorava descê-las! Descia as rampas quase sem segurar nas rodas, apenas o suficiente para ir em linha reta. A cadeira descia muito rápido e por várias vezes batia na parede em frente ao pé da rampa, porque não conseguia frear a tempo. Era como se não tivesse rodas, mas asas! A sensação era melhor do que andar de bicicleta. Na sua casa na praia, Tchela já tinha rodas, pois a coisa que mais gostava no mundo era andar de bicicleta.?(p. 14) O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, na forma de um conto, tendo Tchela como protagonista, e traduz um relato de experiência de uma das autoras do texto. Ex: ?Em casa, sua mãe era durona. Tudo que Tchela podia fazer sozinha ela fazia. Amarrar os sapatos, por exemplo. Às vezes estava cansada demais, levava tempo, mas sua mãe não ajudava? (p. 17); ou: ?Estava tão triste que nem percebeu que uma menina pequenina do primeiro ano falava com ela. Enxugou os olhos e só então percebeu o que a menininha dizia: Obrigada, rainha! Ano que vem quero ser corajosa como você. Eu também detesto pirão de peixe? (p. 20). Assim, a construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero, ampliando um repertório de formas literárias do aluno. Assim, é como um narrador adulto contando sua história de menina. É um recurso muito usado por escritores que recorrem à sua infância para produzir literatura, como Indez, de Bartolomeu Campos de Queiróz, e Infância, de Graciliano Ramos. Na quarta capa, apresenta-se a explicação: ?Este livro foi inspirado na infância de Marcela Cálam, cadeirante desde os 6 anos. Marcela virou professora, casou e deu à luz dois filhos. Continua rodando feliz por aí?. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, uma vez que a proposta da narrativa é mostrar a importância dos processos de inclusão necessários ao contexto social. Ex: ?Estava tão triste que nem percebeu que uma menina pequenina do primeiro ano falava com ela. Enxugou os olhos e só então percebeu o que a menininha dizia: ?Obrigada, rainha! Ano que vem quero ser corajosa como você. Eu também detesto pirão de peixe??.(p. 20) Apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim

1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As ilustrações de Tchela em uma cadeira de rodas com rodas douradas, além de contribuir para a experiência estética do leitor, rompem com os estereótipos de tristeza que circundam as pessoas com deficiência, como pode ser visto nas páginas 28 e 48. As combinações de cores em amarelo (dourado) que circulam por toda a obra fazem menção ao poder que a protagonista tem e se relacionam diretamente com a cor das rodas de sua cadeira e da caixinha dourada que cerca o texto de mistério do início ao fim. Ex: página 16. Cenas que propiciam discussão de diferentes sentidos da imagem pode ser visto na p.41, em que a protagonista e seus primos riem da fisioterapeuta que sofre com as ?peraltices? dos primos Cristian e Lucas Dessa forma, as imagens evidenciam pontos centrais dos relatos sobre a vida da personagem principal. Explora recursos visuais como combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, normalmente as imagens estão nas laterais das páginas ou se complementam ao centro. Com vistas à experiência estética e literária sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, como acontece em relação a abertura da caixa, ao presente de natal, dentre outros. Está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos e não há exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. Vale lembrar que o pdf da obra apresentado para este avaliação prejudica bastante a qualidade de leitura das ilustrações que precisam da sequencialidade de páginas para seu entendimento	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
É importante registrar que não há na obra, nem mesmo nas informações técnicas, indicações das temáticas abordadas. Somente na ficha de avaliação há a indicação do tema: Família, amigos e escola. O tratamento dos temas principais da obra estão adequados à faixa etária que se destina, levando em consideração as experiências vivenciadas pela personagem principal a partir do momento que se torna paraplégica no ambiente hospitalar, familiar e escolar. Está isento de abordagens simplificadores e homogeneizantes; pelo contrário, apresenta uma forma positiva ao tratar da temática necessidades especiais. A escola especial, por exemplo, é vista sob um ponto de vista positivo, inclusive tornando-a mais interessante que as escolas regulares. ? ?A escola da Tchela parece ser muito mais legal que a minha! A minha não tem nada, a gente só estuda, estuda, estuda, estuda.? ?Não é verdade, você tem aula de arte e tem educação física.? ?Mas a ginástica é no pátio, muito do sem graça, e a professora falta muito. E na aula de arte a gente só faz pano de vagonite? ? Minha filha? explicava a mãe com doçura mas com firmeza, ?você vai poder estudar o que quiser sempre em qualquer lugar. Mas a Tchela precisa estudar numa escola especial, onde não haja escadas e haja portas largas e espaço para a cadeira dela. E, além do mais, não é só um colégio, é um lugar de reabilitação? (p. 10). Possibilita o confronto com diferentes visões de mundo, no caso os diferentes olhares para a condição da personagem principal. Está isento de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Pelo contrário, trata da inclusão de pessoas com necessidades especiais de uma forma suave, sem discriminação e realista. Ex:??Por que, querida, você não gostava daquela escola?? ?Gostava sim, mãe, mas acontece que os meninos, sei lá, eram legais, mas? ?Mas o quê, minha filha? ?Tinha um bocado de rampa, né. E os meus colegas adoravam sair pelas rampas empurrando minha cadeira. Era meio chato, parecia que eu era um brinquedo deles.?? (p. 49) O texto usa de forma adequada vocabulário que faz parte da rotina de pessoas com deficiência. exemplo: ? Mas a Tchela precisa estudar numa escola especial.? (p. 10); ?O colégio tinha rampa em vez de escadas, tinha batentes para guiar cegos, tinha até um telefone num lugar baixinho. Era muito legal, e seus colegas também? (p. 47). Toda a obra é contribuição para ampliar o repertório do aluno, mas ao explorar as formas adequadas de se referir a pessoas com deficiência e ao universo delas, aumenta de forma significativa o repertório do aluno para ser uma pessoa mais empática. Ex.: ?Na verdade, o melhor amigo de Tchela era Jaiminho. Jaiminho já estava no terceiro ano, mas participava das aulas de arte. Como ele não tinha braços, segurava o lápis com a boca e desenhava lindos peixes e polvos, e tudo do mar.? (p.14)	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Sim
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Sim
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Sim
O projeto gráfico editorial em seu aspecto global favorece a interação do leitor com a obra. Contém nas páginas finais uma apresentação contextualizada das autoras, juntamente com a proposta central do livro. Destaca-se a apresentação de Marcela, que inspira a biografia: ?Fui semi-interna na AACD por dois anos, chegava às sete da manhã e saía às cinco da tarde. Minha vida acontecia lá. Foi onde aprendi que minha independência dependeria de mim, que deveria fazer todas as coisas que eu achasse que podia e a não ter medo do mundo fora de lá, pois, desde o primeiro dia, sabia que seria um período passageiro, mas essencial ao resto de minha vida.? (p. 54). O tamanho e o formato da letra, a disposição do texto escrito e imagético contribui para a interação entre leitor e leitura. No entanto, levando-se em consideração o público visado, a fonte das letras poderiam ser maiores e deveria haver maior espaçamento entre linhas, contribuindo para a melhor fluidez da leitura de leitores que estão iniciando seu processo. As ilustrações são bem destacadas, mas não estão presentes em todas as páginas do texto, há predominância do texto escrito. A capa, a folha de rosto e quarta capa contribuem para a para a mobilização do interlocutor à leitura. O paratexto quarta capa traz uma contextualização da obra. ?Tchela não pode mais andar. Agora ela precisa de rodas. Isso mesmo, RODAS! Ah, mas ela não vai deixar que nenhuma cadeira de rodas atrapalhe suas travessuras e tire sua liberdade... Este livro foi inspirado na infância de Marcela Cálomo, cadeirante desde os seis anos. Marcela virou professora, casou e deu à luz dois filhos. Continua rodando feliz por aí.?	

Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
Trata-se de uma narrativa inspirada em uma história real. A linguagem é empregada de forma estética usando figuras de linguagem e muitas expressões com sentido conotativo. Não há erros de ortografia e/ou revisão neste texto, assim como não há apologia a preconceitos, moralismos ou estereótipos nesta obra. A narrativa é centrada na história de vida de uma pessoa, uma das autoras. O texto está indicado para a categoria "família, amigos e escola", mas poderia também estar em "encontros com a diferença?". Há uma apresentação das autoras no final da obra, sendo que uma delas explica: "Eu já queria escrever Rodas há muito tempo. Queria um livro com o personagem central cadeirante. Mas que não fosse um gênio em computador, não, nada disso: com alegrias e chateações como todo mundo."(p. 55)	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material apresenta a contextualização do autor e da obra, no entanto, se detém muito mais na apresentação de Angela Carneiro do que de Marcela Cálamo. Exemplo: "Angela é carioca, nascida em Copacabana em 1954. Mãe de dois filhos, estudou artes e línguas estrangeiras, especializou-se em Orientação Educacional, Tecnologias Educacionais e Métodos e Técnicas de Ensino, é poeta, tradutora, ilustradora, cronista e professora aposentada de Desenho Artístico na FAU/UFRJ. Hoje mora no Rio de Janeiro, onde faz um pouco de tudo: dá aulas de inglês, português, francês e aquarela, escreve, desenha e conta histórias. Como se não bastasse, Angela também é locutora desde seus 18 anos, quando começou a ler para cegos, gravando incontáveis livros como voluntária? (p. 02) Há no material uma organização que auxilia o professor na motivação dos estudantes, a qual se baseia em aspectos físicos da obra. Ex.: ?1. Leia para os alunos o título da obra e peça que observem atentamente as ilustrações presentes na capa. Só então solicite que criem hipóteses sobre o tema da história com base nesses dados. 2.Leia para os alunos a resenha literária presente na quarta capa do livro, antecipando o conteúdo de maneira clara e breve. Dessa forma, terão mais facilidade de se situar e acompanhar a história no momento da leitura."(p. 03) O material apresenta orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra baseadas na BNCC. Ex.: ?Realize a leitura da obra em voz alta intercalando os capítulos. Inicie ressaltando o título da obra, o nome das autoras e do ilustrador. Deixe que os alunos interrompam e façam, por exemplo, suas próprias conexões, inferências e visualizações. Incentive-os a dialogar com o texto, a conversar, a deixar pistas de seus pensamentos, questionando, discutindo, debatendo. Esses momentos coletivos são de extrema importância para construção do conhecimento. Ao término, proponha questões orais sobre o vocabulário, permita que façam inferências também das palavras desconhecidas a partir do contexto e também das ilustrações. Caso haja necessidade, auxilie-os a consultar um dicionário para buscar o significado de palavras desconhecidas. Explique que com essa prática o vocabulário se amplia.? (p. 04) Não há uma gradação de complexidade entre as atividades propostas com a obra, visto que elas limitam-se à leitura do livro. As várias possibilidades de leitura do texto literário são respeitadas pelo material. Ex.: ? ?Ao chegar ao novo colégio, o que Tchela viu?? Espera-se que os alunos respondam que Tchela viu muitas crianças, cada uma com alguma deficiência física. Os alunos também podem dizer que a menina viu os adultos que lá trabalhavam, além das instalações da escola, como a quadra, a piscina, a sala de artes e a cozinha.? (p. 05) Há uma justificativa sobre a categoria da obra e sobre o gênero literário no material: ?A obra Rodas, pra que te quero! pertence ao gênero textual Relatos de experiências, justamente porque foi inspirada nos relatos de infância de Marcela Cálamo. De maneira sutil e prazerosa, a obra resgata temas como deficiência, diferenças, aceitação, amizade, escola, preconceito, solidariedade e família?. Portanto, se enquadra na apresentação do tema Família, amigos e escola e proporciona aos alunos a oportunidade de: ?reconhecer a importância do conhecimento para a vida e para intervir na sociedade, além de discutir ideias, compartilhar e construir coletivamente o conhecimento e colaborar com a aprendizagem dos colegas, a fim de criar uma sociedade mais justa e humanitária; expressar opiniões, emoções e sentimentos, demonstrar abertura para ouvir e aprender com os outros com ponderação e respeito, compartilhar informações e experiências com todas as pessoas do convívio social; compreender o que é o preconceito, suas consequências e o impacto das suas ações nos outros, aprendendo, dessa forma, a se colocar no lugar do outro; desenvolver senso pessoal do que é certo e errado e reconhecer sua importância no grupo e na solução dos problemas que afetam o bem estar de todos.? Trata-se de um desafio, para os alunos do 1o ao 3o ano do ensino fundamental, ler uma história de mais de 50 páginas ?desafio que se torna lúdico e agradável dado o enredo delicado e leve, registrado em linguagem divertida.? (p. 03).	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção	

gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O material evidencia com clareza as particularidade do texto literário: ?Antes de iniciar as atividades de interpretação, explique aos alunos que a linguagem de um texto literário como a da obra Rodas, pra que te quero! é subjetiva, conotativa, plurissignificativa, ou seja, admite muitos significados. O texto literário admite interpretações diferentes. Por isso, diz-se que esse tipo de texto tem função estética. Geralmente, sua finalidade é proporcionar ao leitor prazer, diversão, conhecimento e contato com experiências vividas em um mundo de faz de conta, e, ao mesmo tempo, incitá-lo a indagar, a descobrir outros caminhos e soluções para as proposições apresentadas, levando-o também a imaginar e recriar as próprias experiências.? (p. 06). O material sugere a realização de uma atividade de interpretação dos significados das palavras, e acaba por limitar o sentido destas palavras. ?Ao receber a notícia do médico, na página 6, a família de Tchela teve de se mudar. Pergunte aos alunos: Tchela entendeu o que significava ?mudar?? Para ela, o que isso significava?. É esperado que os alunos respondam que, para Tchela, mudar significava ficar muda.? (p. 07). Há a discussão de sentidos das palavras e expressões metafóricas e, por isso mesmo, o manual sugere auxílio de outra disciplina. Ex.: ?Leia o seguinte trecho: ?A casa estava um rebuliço, pois seus primos do litoral tinham vindo passar o Natal e as férias com ela. Carô reclamava do que chamava de ?invasão bárbara?. (p. 29) ?Pergunte aos alunos: ?Vocês entenderam a reclamação de Carô? Sabem o que significa a expressão ?invasão bárbara? ?. Por estarem ainda nos primeiros anos do ensino fundamental, provavelmente os alunos não reconhecerão a expressão como uma referência às invasões sofridas pelo Império Romano. Sugere-se fazer uma breve contextualização aos alunos. Se necessário, peça o auxílio do professor de História.? (p. 07). O material não sugere que a linguagem do autor ou qualquer linguagem literária seja exemplo de correção gramatical.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Há uma sugestão de atividade que conduz a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, mas ela não é bem elaborada e os links sugeridos para auxiliar nesta atividade são de um sítio que não está disponível na web. Além disso, há uma seção para saber mais que apresenta um outro sítio cujo link não funciona e um site que trabalha com formação para pessoas com deficiência visual, o qual tem a maior parte do material disponível apenas para pagantes. Ex.: ?Solicite aos alunos que façam uma pesquisa de fotografias que retratam a inclusão social. O objetivo é fazer com que eles tenham um olhar mais positivo sobre a deficiência. A pesquisa poderá ser realizada em sites, livros e revistas especializadas. Para acompanhar esse trabalho, sugere-se consultar este link: . Acesso em: 8 maio 2018. Ao término da atividade, oriente os alunos de modo que se reúnam em grupos na sala de aula, conversem sobre a pesquisa realizada e sobre a mudança de olhar que tiveram a partir dela. Como cabe a todos os integrantes da sociedade lutar para que a inclusão social seja uma realidade, solicite também que, juntos, descubram estratégias para colaborar com o processo de inclusão.? (p. 07).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
não há material a ser avaliado.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Levando-se em consideração a qualidade do conjunto da obra (texto literário, projeto gráfico editorial e ilustrações) a obra é recomendada para ser aprovada. Contudo, aponta-se que a obra é muito longa para ser lida de modo autônomo para o público indicado. O texto exige a figura de um mediador de leitura.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
Embora o material do professor tenha contemplado todos os aspectos exigidos pelos critérios de avaliação, seguindo a maior parte dos itens previsto no edital, apresenta atividades tradicionais de leitura e interpretação de texto, assim, trazendo pouca contribuição ao trabalho do professor que atua na educação básica.	